

## Desafios e oportunidades para soja em novas regiões

Durante a década de 1990, a área de soja cresceu vertiginosamente no Centro-Oeste brasileiro, de tal forma que no início dos anos 2000, a região tornou-se a principal produtora do grão. Um aspecto relevante dessa expansão, é que os 15 milhões de hectares ocupados pela soja no Centro-Oeste, na safra 2016/17, estão localizados majoritariamente em municípios do interior.

A robusta cadeia produtiva da soja permitiu transformar o valor econômico embutido na cultura, em investimentos que promoveram o desenvolvimento socioeconômico de diversas microrregiões do Centro-Oeste, em que a agropecuária é um dos setores chaves da economia, como o Sudoeste Goiano (GO), o Vale do Rio dos Bois (GO), o Alto Teles Pires (MT), Parecis (MT), Canarana (MT) e Alto Taquari (MS), entre diversas outras.

As condições mercadológicas favoráveis, o padrão tecnológico empregado e a robustez de sua cadeia produtiva fizeram com que a soja se tornasse a responsável pela expansão da produção de grãos no Brasil, ocupando e recuperando áreas de pastagens degradadas, sobretudo, na Região Centro-Norte.

**Expansão no Matopiba** – Em ordem decrescente, as maiores áreas de produção de soja do Norte-Nordeste, brasileiro estão na Bahia, Tocantins, Maranhão e Piauí. A importância da agricultura nestes estados, notadamente da soja, fez com que surgisse a denominação Matopiba, formada pelo acrônimo que representa as iniciais dos quatro estados. Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), na safra 2016/ 17, a soja superou a marca de 4 milhões de hectares na região e deve produzir quase 12 milhões de toneladas.

Conforme dados do IBGE, entre 2010 e 2014, o PIB das principais microrregiões sojicultoras de cada estado do Matopiba – Gerais de Balsas (Maranhão), Jalapão (Tocantins), Alto Parnaíba (Piauí) e Barreiras (Bahia) – tiveram um crescimento econômico superior ao estadual. Além disso, houve um salto no desenvolvimento humano dos municípios dessas regiões. Em 1991, por exemplo, os respectivos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios sojicultores de Balsas/MA, Campos Lindos/TO, Uruçuí/PI e Luís Eduardo Magalhães/BA, pertencem a cada uma

das microrregiões citadas, eram 0,35; 0,14; 0,29 e 0,39. No ano de 2010, os valores saltaram para 0,69; 0,54; 0,63 e 0,72.

**Novos polos no Norte, Sul e Sudeste** – Mais recentemente, a soja alcançou novas regiões produtoras, em estados como Pará, Rondônia, Roraima e Amapá. No Pará e em Rondônia, a soja já polos produtores importantes em regiões cujo setor agropecuário é aquele que mais adiciona valor ao PIB, como as microrregiões de Paragominas/PA, Conceição do Araguaia/PA e Colorado do Oeste/RO. A expectativa é que o mesmo possa ocorrer nos estados do Amapá e Roraima.

Mesmo nas Regiões Sul e Sudeste, que foram o seu primórdio, a soja encontrou “novas áreas”. Regiões tradicionais em pecuária ou outros cultivos, têm assistido com bons olhos a introdução do grão em seus sistemas produtivos, por exemplo: (a) Sul paulista, em áreas de milho e cana; (b) Sudeste paranaense, em áreas familiares produtoras de milho, feijão e fumo; (c) metade Sul do Rio Grande do Sul, ocupando áreas de pastagens e em rotação com a cultura do arroz.

**Sealba** – A soja aceitou o desafio de desenvolver uma nova região agrícola que comporta municípios de quase todas as microrregiões do Sergipe, do Leste e Agreste alagoanos e de parte do Nordeste baiano, que está sendo denominada Sealba (acrônimo formado pelas iniciais dos estados componentes). Os principais objetivos a serem alcançados com a introdução do grão nessa região são:

- Integração social: migração de produtores de regiões tradicionais no cultivo de soja para novos polos, promovendo o intercâmbio cultural entre diferentes grupos sociais;
- Desenvolvimento socioeconômico: conversão do valor bruto da produção em investimentos essenciais ao crescimento econômico e qualidade de vida da população regional;
- Capitalização do produtor: aumentar o número de agricultores empresariais e que deixam de viver de subsistência, formando uma nova classe média rural;
- Fortalecimento do agronegócio regional: estruturação e/ou consolidação de cadeias produtivas correlatas, como carnes e biocombustíveis;
- Estabilidade econômica: permitir que o agronegócio mantenha seu crescimento, mesmo quando o contexto econômico é totalmente desfavorável.

**Autor:**



Marcelo Hiroshi Hirakuri - Pesquisador da Embrapa Soja